



Cena Livre

A PESTE BUBÔNICA de meados do ano 1300 - ainda na Idade Média - matou milhares de pessoas ao redor do mundo. Mas era um tempo de comunicação falha e acesso restrito às informações. Hoje, 2020, temos muito conhecimento produzido e disponibilizado, e ainda assim temos milhares de mortos, em função da pandemia da covid19. O que Brecht, nascido na virada dos anos 1900, fez a colaborar nos dias que se seguem?

AS ELABORAÇÕES sobre o teatro épico discutidas por Bertolt Brecht (1898 - 1956) no texto-manifesto **Um Pequeno Organon para o Teatro** (1948) foram o ponto de partida para a criação do espetáculo **ÉPICO**, da Cia Terceiro Abstracto, que faz temporada on-line desde 15 de janeiro, por Zoom. A direção é de David Atencio e, no elenco, estão Giovanna Monteiro, Giu Castro, Mateus Fávero, Marô Zamaro e Paulo Eduardo Rosa. A peça foi contemplada pelo Edital ProAC Nº 01/2019 - Produção e Temporária de Espetáculos Inéditos de Teatro Primeiras Obras.

ESTAMOS EM 2020, vivendo um épico momento a nível nacional e internacional que parece não ter saída. O ponto de partida é **ÉPICO** de Bertolt Brecht, que indica uma proposta didática e narrativa que transforma o teatro numa potente sala de aula.

ÉPICO é uma peça on-line, um jogo de comparações que pretende proporcionar ferramentas de análise. Tratando as condições sociais como acontecimentos em processo, pretende suscitar, como escreveu Brecht, "pensamentos e sentimentos que desempenhem um papel na modificação do contexto".

COM TEXTO criado de forma conjunta pela companhia a partir das propostas do dramaturgo e poeta alemão, **ÉPICO** transporta questionamentos feitos por Brecht para o Brasil de 2020, que vive crises políticas, sanitárias e sociais profundas. O espetáculo explora as potencialidades da ferramenta online, incluindo seus recursos de transmissão de áudio e a exibição de vídeos pré-gravados.



Cena de Épico

"NO INÍCIO, todos estarão com as câmeras desligadas, mas os microfones ficarão abertos e convidaremos o público a ler conosco alguns textos da peça. A ideia é promover um coro de pessoas distantes que estejam vivenciando uma ideia de coletividade - a dificuldade da plataforma em equalizar os sons de todos os microfones será uma metáfora para a falta de comunicação e um estímulo para se pensar em formas de se organizar em conjunto", conta o diretor David Atencio.

A EXPRESSÃO teatral de uma sociedade, em crise, por Brecht, influenciou historicamente o teatro mundial e, especialmente, o teatro brasileiro. O modo com que o Teatro Épico lidou com a noção da modernidade na primeira parte do século 20 oferece ferramentas para compreender, social e culturalmente, a situação política do país. O SEGUNDO MOMENTO da peça está situado na Idade Média, aproximadamente em 1348, quando a peste bubônica assolava a Europa e dizimava a vida de milhões de pessoas. "Nesta parte há histórias narradas por uma voz em off e também recursos de teatro de sombras", conta o diretor. O enredo acompanha as revoluções camponesas e o período de revolta que destituiu o feudalismo medieval.

A TERCEIRA PARTE, pré-gravada, está situada nos nossos tempos e acompanha Lucas e Aline, dois amigos que dividem um apartamento na cidade de São Paulo em meio ao

crescimento da epidemia de coronavírus no Brasil. O diretor explica que os momentos de transição entre cada parte do espetáculo são bem acentuados e convidam o espectador a, de fato, experimentar as potencialidades da ferramenta on-line.

"EM ÉPICO, estamos enxergando Brecht não apenas como autor, mas também como teórico - estudamos as cenas a partir de suas perguntas, então o texto também revela muito desse processo de criação e pesquisa", finaliza David.

A PEÇA faz parte do Manifestos, projeto que nasce com o interesse de investigar teórica e praticamente os principais Manifestos Teatrais que revolucionaram a cena no século 20. A primeira peça dessa iniciativa, chamada *Convenção*, foi criada a partir do manifesto *O Teatro da Convenção Consciente* (1909), de Vsevolod Meyerhold. **ÉPICO** dá continuidade a esta pesquisa cênica.

ÉPICO tem apresentações às sextas, sábados e domingos, às 19 horas, até 31 de janeiro. Sessão extra: 25 de janeiro, segunda-feira, 19 horas (Aniversário de São Paulo). Nos dias 23 e 30 de janeiro, sábados, haverá bate-papo com a equipe após a sessão. Acesso gratuito. Para reservar ingressos, basta enviar e-mail para: epicoprojeto@gmail.com e aguardar orientações da produção.

PROCESSO ARTÍSTICO do Grupo Galpão é tema de documentário. A série mostra imagens captadas em Belo

Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo. "A gente pode tudo, pelo menos por enquanto" tem seis episódios que serão disponibilizados no canal do YouTube do grupo e é dirigida pelo cineasta Luiz Felipe Fernandes. O webdocumentário mostra, de forma não linear, o processo de criação da peça *Outros* (2018), parceria com o encenador Márcio Abreu. **UMA IDEIA** (ou várias). Começam as primeiras digressões, as leituras, os ajustes e os ensaios de uma peça; as performances e as interações do elenco com o público em praça pública para a construção da dramaturgia; o diálogo com estudiosos convidados para aprofundar o processo de criação. Assim se compõe o webdocumentário "A gente pode tudo pelo menos por enquanto", o registro do processo artístico, dos ensaios e das estreias nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, de *Outros*, a mais recente peça do Grupo Galpão, estreada em 2018.

DIRIGIDO POR Luiz Felipe Fernandes, o filme é dividido em seis episódios, de cerca de 15 minutos cada, que vão ao ar às segundas e quintas-feiras, entre 11 e 28 de janeiro, no canal de YouTube da companhia. Os lançamentos vão se somando, ficando todos disponibilizados até 11 de fevereiro.

"A GAZETA" se torna quase que um integrante do Galpão, captando toda a intimidade entre essas pessoas que estão há cinquenta anos juntos", conta Luiz. O diretor acompanhou por quase um ano - entre março de 2018 a março de 2019 - o processo que resultou em *Outros*. Ao final, o cineasta tinha cerca de 150 horas e milhares de imagens captadas de forma bastante intimista.

A PEÇA OUTROS partiu de dois temas: alteridade e poesia. Relacionando esses assuntos, diretor, atores e atrizes transpuseram para o palco o amadurecimento das dúvidas e inadequações contemporâneas que já tinham sido levantadas em *Nós* (de 2016), também dirigida por Márcio Abreu. Esses dois assuntos acabaram sendo pilares também para "A gente pode tudo pelo menos por enquanto".

"NÃO HÁ INTERVENÇÃO" minha, como se eu fosse um observador privilegiado, conduzindo apenas o enquadramento e a captura das cenas. Mas sem criar uma narrativa sequencial. Tudo para preservar a linguagem do espetáculo e traduzir o clima de inquietação e da busca pelo entendimento do lugar do artista e sua relação com o outro e com o público por meio das várias etapas e lugares, como a sala de ensaio, as intervenções, as conversas etc.", explica o diretor da série.

ASSIM, É POSSÍVEL acompanhar por meio das cenas como o espetáculo foi criado, porém de forma solta, sem prender o espectador a uma narrativa temporal e nem a um narrador que conduza a história. Palas do encenador Márcio Abreu são entremeadas com cenas de ensaio, seguidas por performances nas ruas de Belo Horizonte, quando o elenco fez intervenções artísticas e interações com os transeuntes, e assim por diante. Neste mosaico, é possível ver o entendimento maior da criação teatral.

TEMAS. Os episódios misturam, de forma quase poética, imagens de sala de ensaio, de leituras, de exercícios, de conversas do elenco com o diretor Márcio Abreu e com convidados, como a poeta, professora e dramaturga Leda Maria Martins. Além disso, são mostrados detalhes de performances de rua que fizeram parte da construção da peça, revelando a dramaturgia do espetáculo, mas que ficam longe dos olhos do espectador. E, claro, algumas cenas das estreias da peça nas capitais carioca, paulista e mineira, para

captar a reação do público ao espetáculo pronto.

O QUE ALINHAVA cada episódio são temas comuns no espetáculo *Outros*. São eles: "dentro e fora" (um paralelo entre a sala de ensaio e o palco e outras interações com o público); "alteridade"; "perplexidade"; "movimento"; "insuficiência da palavra"; e "poesia".

POR EXEMPLO, um deles em que o tema é "Movimento", é todo construído a partir da trilha musical e da preparação corporal dos atores. Porém, a personagem principal deste episódio é a atriz Teuda Bara. Ainda limitada pelo corpo (ela passou por uma cirurgia no joelho durante o processo) e pela idade (acabou de completar 80 anos), o episódio mostra como isso foi incorporado ao subtexto do espetáculo, e a capacidade de Teuda, apesar de todas as limitações, de conferir leveza através dos seus movimentos.

TER ASSISTIDO *Outros* não é condição para ver o webdoc (embora ele enriqueça a experiência para quem viu) e sim uma chance de acompanhar um processo de construção teatral para quem gosta do tema. "A ideia é trazer o público para dentro, de modo intimista, mostrando detalhes e reverberando discussões", completa Luiz.

UMA PRODUÇÃO Alicate, Grupo Galpão e Entrefilmes, o documentário foi dirigido por Luiz Felipe Fernandes. Estão no elenco: Antonio Edson, Beto Franco, Eduardo Moreira, Fernanda Vianna, Inês Peixoto, Júlio Maciel, Lydia Del Picchia, Márcio Abreu, Paulo André, Simone Ordones e Teuda Bara.



Processo artístico do Grupo Galpão

CINCO DÉCADAS

CORRESPONDEM A DEZENAS DE ANOS, CENTENAS DE EDIÇÕES E MILHARES DE PÁGINAS LIDAS

O mais eficiente veículo de divulgação da Zona Norte

57
ANOS DE TRADIÇÃO

AMPLIANDO E CONSOLIDANDO SUA LIDERANÇA NA REGIÃO

Resumo mensal da quantidade de acessos ao site:

Data	Qtde.
2020/12	180.823
2020/11	140.153
2020/10	133.129
Total 3 meses	454.105

Perfil do leitor

